A INFLUÊNCIA DA INTERNET COMO ESPAÇO DE PARTICIPAÇÃO NO COTIDIANO DA DEMOCRACIA POLÍTICA

INFLUENCE OF THE INTERNET AS A SPACE OF PARTICIPATION IN THE DAILY OF POLITICAL DEMOCRACY

Ednardo de Souza Nascimento

Mestre em Ciências da Saúde. Graduando em Ciência Política

Professor na ALFA – Faculdade de Almenara-MG - Brasil

E-mail: ednardonardim@hotmail.com

RESUMO

As alternativas de participação democrática face aos novos cenários de democracia de audiência inseriram a utilização da internet nesse contexto participativo. O objetivo central deste artigo é refletir sobre a ocupação do espaço democrático presente na internet, como mecanismo de participação democrática, especialmente no tocante à superação de demandas de espaço-temporalidade. A fundamentação teórica perpassa a produção acadêmica mais recente cuja reflexão lança luz sobre esse fenômeno midiático. Foram analisados artigos de pesquisas recentes, utilizando-se como critério de inclusão as análises do fenômeno da mídia social em processos eleitorais e de participação através da internet. O estudo evidencia a relevância dessa ferramenta como superação de vácuo de espaço ora ocupado pelos partidos, além de se apresentar como uma alternativa à carência de opinião direta. Evidencia a questão do suposto anonimato como facilitador na emissão de opinião. Deste modo, conclui-se que a internet se apresenta como ferramenta relevante e democrática para inserção da participação e discussão democrática no cenário político brasileiro. Como limitação, reforça-se as necessidades de regulação aos possíveis excessos nos discursos e a carência de profundidade argumentativa nos debates.

Palavras Chave: Internet; Democracia; Engajamento político; Mídias sociais

ABSTRACT

The alternatives of democratic participation in view of the new scenarios of audience democracy inserted the use of the internet in this participatory context. The main objective of this article is to reflect on the occupation of the democratic space present on the Internet, as a mechanism for democratic participation, especially regarding the overcoming of space-temporality demands. The theoretical foundation runs through the most recent academic production whose reflection sheds light on this media phenomenon. Recent research articles were analyzed, using as an inclusion criterion the analysis of the phenomenon of social media in electoral processes and participation through the internet. The study highlights the relevance of this tool as overcoming the vacuum of space now occupied by the parties, as well as presenting itself as an alternative to the lack of direct opinion. It highlights the question of supposed anonymity as a facilitator in the issuance of opinion. Thus, it is concluded that the

internet is presented as a relevant and democratic tool for the insertion of democratic participation and discussion in the Brazilian political scenario. As a limitation, the need for regulation is reinforced to the possible excesses in the speeches and the lack of argumentative depth in the debates.

Keywords: Internet; Democracy; Political engagement; Social media

1. INTRODUÇÃO

O espectro do envolvimento de modo massificado no processo de discussão democrática da política nacional tomou novos contornos com o advento da internet. Essa ferramenta potencializou a participação de uma gama de indivíduos até então sem espaço ou limitado temporalmente no contexto de visibilidade democrática.

A grave crise institucional que assola o país atingiu de modo mais agudo o segmento político, tendo como repercussão imediata uma tendência à diminuição do interesse por uma participação efetiva, de modo convencional, mui especialmente via partidos políticos. Esse fenômeno abarca o espectro de uma crise de legitimidade, dada a desmoralização generalizada da classe política, atingidas frontalmente nas recentes operações anti-corrupção (SAMPAIO, 2016).

Ao mesmo tempo, a difusão e acesso à banda larga de internet propiciou a utilização de mídias populares como formas de empoderamento aos seus usuários, especialmente no tocante à possibilidade de produção e emissão de opinião. Os números cada vez mais crescentes de indivíduos conectados a uma rede e suas mais diversas formas de envolvimento, corroboram e explicam esse fenômeno difuso, nas democracias ocidentais, principalmente. Esses fatos são impulsionados por dados que demonstram que mais da metade da população do planeta é composta de usuários da internet. Destes, o *Twitter* aparece com quase 350 milhões de usuários. Por sua vez, o *Facebook* aparece com 2,27 bilhões de usuários ativos, portanto, ferramenta de interação cotidiana, seja de cunho pessoal ou profissional (OTTONICAR *et al*, 2019).

Nesse contexto, as redes sociais se revestiram de importância no campo do exercício democrático, especialmente no tocante à "democracia de visibilidade". Ainda que os discursos careçam de refinamento no que se refere à qualidade do debate, no que tange à possibilidade de expressão de pensamento, opinião ou posicionamento político-ideológico,

percebe-se um crescente avanço na utilização das mais diversas mídias sociais para essa finalidade. Nesse sentido, destacam-se os formatos participativos: individualmente, entre contatos ou nos diversos grupos.

O aspecto referente a ser esse um espaço diverso e democrático, instiga a observação mais acurada quanto ao crescente percentual da população com acesso à internet banda larga. Ao mesmo tempo, estimula a busca da compreensão dos mecanismos de controle, organização e regulação dessa participação (SANTANA, 2017).

Tomados os episódios recentes de manifestações de rua, além da forte influência na participação o*n line* nos últimos processos eleitorais, especialmente para o cargo de presidente da república, notadamente foram articulados, ancorados e alavancados por gerenciamento e organização em mídias sociais.

Portanto, discutir o tema apresenta-se como relevante para busca do entendimento dos mecanismos de utilização dessa potente ferramenta da participação popular, no curso da construção e solidificação de discussão e participação no processo democrático, demonstrando assim os seus limites e potencialidades da sua utilização.

O trabalho foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica, tendo como critério de inclusão artigos publicados com prazo máximo de 10 anos, em português e espanhol, selecionados inicialmente à partir da leitura de resumos que contemplassem rigorosamente o escopo do trabalho. Posteriormente, os textos foram lidos, analisados e descritos ao propósito deste trabalho.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA - Antecedentes históricos e cenário brasileiro

Os antecedentes históricos recentes remetem à eleição presidencial de 1989, onde, após quase 30 anos sem voto direto para o cargo, o país se vê diante de uma eleição marcada pela polarização ideológica e com forte envolvimento no âmbito da militância, ocorrida ainda de modo incipiente. Após o pleito, estudos buscaram analisar os efeitos da comunicação de massa no processo eleitoral. Esse evento, certamente sedimentou o estreitamento da relação mídia e política (SAMPAIO *et al*, 2016).

O exercício democrático reacendido e pleitos posteriores, foram configurados á partir de uma ênfase participativa, envolvimento e engajamento, além das novas e dinâmicas possibilidades comunicativas e midiáticas disponíveis.

Isto deflagrou posteriormente, uma investigação sobre outro aspecto: a diferente análise do fenômeno de mídia e participação. Por um lado, os discursos mais acadêmicos tradicionais da ciência política que tendem a conotar negativamente essa participação popular, calcados no esvaziamento do discurso reflexivo.

Em contrapartida, as incursões no campo da internet e política, delineiam um futuro promissor para essa modalidade cívica de manifestação. Essas vertentes analíticas ancoram-se na dicotomia emissor-receptor, partindo de um modelo de um emissor vários receptores, para um formato mais plural, uma mídia de muitos-para-muitos (GOMES *apud* SAMPAIO 2016).

Ademais, as análises mais amplas do fenômeno, apontam para poucas chances de retroceder, dada a sua força, acesso, difusão e velocidade, no âmbito operacional, a serviço de uma logística que prima por uma dinâmica de enfrentamento do fator espaço-tempo. Nesse sentido, ganha força a sua capacidade de mobilização e articulação, presentes nas recentes manifestações cívicas e ainda mais evidente no bojo do processo eleitoral.

2.1 A crise de participação nas democracias atuais.

O acesso à internet através da banda larga tem efeito nas transformações, no envolvimento e participação social dos indivíduos em diversos aspectos do seu cotidiano. As mídias sociais, denominadas redes sociais estão no topo dessas ações. No campo da participação política, estudos recentes tem demonstrado ser esse um fenômeno sem fronteiras, ocorrendo com mais intensidade nos países com baixa redução de envolvimento comunitário (SANTANA, 2017). Estudo realizado por pesquisadores argentinos apontam que o acesso a noticias ou informações, inclusive sobre temas políticos são preferencialmente utilizados por jovens (principalmente através do Facebook e seus mais de 2 bilhões de usuários; mulheres e pessoas com melhor nível sócio econômico. (MITCHELSTEIN; BOCZKOWSKI, 2018).

Outro aspecto demonstrado como determinante para essa modalidade de envolvimento político *on line* é a crise de participação política nas democracias liberais (SANTANA, 2017). No Brasil, esses fenômenos são ancorados pela frustração das expectativas depositadas em representantes políticos, além de se delinearem num cenário que tem como pano de fundo uma grave crise institucional, capitaneadas pelas crescentes descobertas e investigação de corrupção.

Este espectro reverbera seus efeitos para os cenários de atuação do eleitor, revelando o crescente desapego a envolvimentos marcados por ativismo ideológico. A emergência do eleitor pragmático, cujo envolvimento é circunstancial e por vezes, ultrapassa o momento do pleito.

Nesse sentido, Barros afirma que:

> Os partidos, na atual configuração, estão perdendo a identidade ideológica, o fenômeno da "desideologização partidária", apontado por Panebianco *apud* Barros (2017), servindo assim, ao propósito pragmático do eleitor não engajado, qual seja: usá-lo a cada eleição de modo circunstancial (BARROS, 2017).

Deste modo, emerge outro fenômeno, denominado pelo pensador e filósofo político italiano Norberto Bobbio, de "desencanto com a democracia". Possivelmente, seja esse responsável pela elevação gradual e crescente no número de eleitores que se abstém do voto. Adicionalmente, pode-se inferir desse conceito, a crescente onda de simpatia a modelos políticos abarcados por regimes autoritários, no cenário brasileiro, cuja difusão e capilaridade tem contornos definidos organizados no contexto de participação *on line*, especialmente pela conexão via internet, ancorados em mídias sociais (BOBBIO, 1986).

Nesse contexto, levanta-se a questão sobre o real significado dessa modalidade de participação. Suas motivações, seus limites, potencialidades além de estimular a busca da compreensão da extensão do fenômeno.

Como mecanismo de estreitamento da relação cidadão/eleitor- classe-política, Sampaio afirma que:

> A internet já alcançou significado político, pois um número crescente de cidadãos a utilizam para aprender sobre as políticas e ações governamentais, discutir assuntos entre si, contatar representantes eleitos, e obter materiais relativos ao voto e outras informações que podem facilitar uma participação mais ativa na política. Todos os observadores da cena corrente concordam que a rede está expandindo dramaticamente o acesso à informação política relevante e oferecendo novas possibilidades para aprendizado e ação (Bimber, 1998, p. 133-134, tradução nossa). (SAMPAIO *et al,* 2016).

Na mesma medida, esse pano de fundo alavancou o índice de participação *on line*. Embora essa modalidade de engajamento não substitua a participação convencional, permite e tem sido considerada uma forma de envolvimento, pela possibilidade de apresentação de

opiniões ainda que limitadas, dado ao seu amálgama, permite alguma discussão (SAMPAIO, 2016)

O cenário tal como posto, fez surgir o que se denomina “quebra do pólo emissor”, referindo-se nessa nova configuração, à abertura da possibilidade de participação a qualquer indivíduo que domine minimamente as ferramentas digitais (SAMPAIO, 2016). No entanto, vale ressaltar que alguns autores apontam que esse viés de participação reforça as desigualdades, na medida em que privilegia os segmentos de melhor condição econômica e de escolaridade. Ademais, induz a seleção participativa, onde a afinidade do discurso estreita e fortalece os vínculos entre indivíduos com pensamento semelhante (OTONIKAR, 2017).

Rompe-se desse modo, com a excessiva separação entre a esfera cívica e a esfera política Esse aspecto aponta para o conforto evidente do participante, já que encontra acolhimento e eco em opiniões semelhantes às suas, o que tende à polarização e inibição de um debate mais amplo das idéias (SAMPAIO, 2016)

Esse comportamento corrobora uma atitude identificada como corriqueira no comportamento eleitoral massificado, ao que pesquisadores denominam de viés de cognição, cujo cerne, remete ao esvaziamento de conteúdo abarcado pela substituição de leituras e profundidade temática, pela superficialidade e pragmatismo participativo.

Ainda assim, pela força do eco e repetição das idéias, reforçam a capacidade de mobilidade dada especialmente ao segmento mais jovem da população, cujo domínio das ferramentas tecnológicas é mais evidente (MITCHELSTEIN; BOCZKOWSKI, 2018; SANTANA, 2017; SAMPAIO, 2016)

A efervescência desse fenômeno tende à solidificação definitiva, como uma modalidade. O desafio dos partidos e outros círculos de participação democrática nesse sentido, consiste em potencializar ferramentas e métodos que venham mitigar o processo (BARROS, 2017). As plataformas digitais, cuja característica marcante é a flexibilidade, nesse aspecto tendem à adaptação e a ofertarem cada vez mais possibilidade de participação.

2.2 Dicotomia: envolvimento e participação cívica

A reflexão insinua que a participação no formato virtual, pode não significar engajamento cívico e de participação política na concepção mais tradicional, sendo uma

abordagem mais crítica do tema. Em contrapartida, apresentam-se as análises mais otimistas, entendendo que o amadurecimento participativo trará efetividade, a seu tempo.

Pesquisa recente aponta que a participação ou envolvimento via internet, nem sempre significa um envolvimento partidário, um engajamento cívico ou um compromisso de participação democrática. Reflete possivelmente a um envolvimento no âmbito social e limitado a esse contorno (CARBONAI & ABDALA, 2017). Ademais, a pesquisa caracteriza que o ator mais acirrado nas discussões, mais presentes e participantes nos espaços da rede, nem sempre prima pelo marco democrático. Tende mais ao participativo à uma causa, não ideológica (CARBONAI & ABDALA,2017; SANTANA, 2017).

Reforça-se assim a tese de que as mídias sociais potencializam um empoderamento individual. Nesse aspecto, pode produzir um efeito positivo, ao fazer face à utilização institucional do discurso conduzido nos espaços da internet, o que pode provocar o deslocamento do centro de poder da palavra/discurso (CASTELLS, 2012).

Ademais, outro protagonista nesse cenário é o tempo, na medida em que a participação via internet faz a ponte tempo-espaço. No entanto, ressalta-se que ainda que a participação aconteça *off line*, frequentemente são idealizadas, amalgamadas e organizadas na rede social, via internet (SANTANA, 2016).

A discussão, nesse ponto, remete a um viés temático que não deve passar despercebido das análises. Da discussão de como a internet pode contribuir para a democracia, tende-se a uma discussão mais pragmática do seu uso. Qual seja, "como organizações, partidos e outros atores podem utilizar a internet nesse contexto".

Nesse aspecto o campo regulatório passa a ter um papel coadjuvante importante, na medida em que supostamente dará conta de filtrar os excessos de manejo e difusão de conteúdos em trânsito nas plataformas digitais, páginas, canais, e grupos em redes sociais.

2.3 Perfil dos participantes na política via internet

A pergunta recorrente no tocante às análises de participantes no ambiente político constitui-se chave interpretativa para um dos aspectos mais intrigantes desse processo novo de participação cívica. A participação através das mídias implicariam em um maior engajamento do indivíduo no que se poderia denominar de participação real?

Pesquisa recente apresenta 3 categorias de participação: civis.net; infonautas e internautas, onde o primeiro grupo reflete o perfil dos indivíduos que, além de se utilizarem da internet como fonte de informação, lêem outras mídias e discutem política *on* e *off line*; o segundo grupo, diz respeito aqueles indivíduos que se informam e discutem política no ambiente *on line* e por fim, os internautas, que somente se informam, porém limitam-se a isso. Não se valem de outras fontes de informação política, não debatem politicamente *on* ou *off line*. O estudo descreve ainda os *off line*, que representam a maior parte da amostra em estudo, constituído dos indivíduos que, ora por razões de acesso ou opção, participam no processo político de modo real, aqui tomado como antagônico ao modo virtual de participação (SANTANA, 2017).

Deste modo, infere-se que esse retrato não apresenta discrepância ao que ocorre nos demais municípios brasileiros. Ao mesmo tempo, nota-se que as situações mais recentes apontam para uma utilização da internet como ferramenta, estratégia cada vez mais articulada e adequada aos diversos formatos, inclusive pelos partidos políticos e âmbitos mais conservadores da participação política (BARROS, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho aponta para uma nova configuração na forma de participação política no cenário brasileiro. Busca compreender a repercussão de um fenômeno mundial, descrito especialmente nos cenários com amplo acesso à internet.

O estudo sugere ainda, que as crises institucionais que atingiram de modo frontal a classe política, colaborou para o desencantamento com a participação política convencional. Deste modo, o cenário amalgamou o perfil de um indivíduo cuja participação nem sempre é identificada como ideológica. Antes disso, aponta para uma individualização na emissão de opinião.

Identificou ainda, que no atual e crescente modo de participação *on line*, a importância da democracia de visibilidade, ancorada pela massificação da internet e a explosão da participação através das mídias sociais.

Deste modo, conclui que essa modalidade cívico-participativa tende ao crescimento. Ao mesmo tempo, sugere uma crítica no sentido da qualidade do discurso, além do aperfeiçoamento das formas de regulação.

Assevera que a utilização da internet ancorou a crítica interna, inclusive nas agremiações político-partidárias, no sentido de potencializar a internet como recurso de mobilização e engajamento político-participativo.

Por fim, vale ressaltar as limitações impostas a esta pesquisa, sobretudo por ser a massificação da banda larga um processo ainda em andamento e, principalmente pela utilização da internet no campo da ação política, um fenômeno emergente, carente ainda de mecanismos de amplo acesso e regulação. Por certo. Um campo aberto para estudos posteriores.

REFERÊNCIAS

BOBBIO, N. **O futuro da Democracia**: **uma defesa das regras do jogo**. 6 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

CARBONAI, D & ABDALA, P.R.Z. **Engajamento cívico e internet. Notas de pesquisa, a partir de uma tipologia**. Revista Sociedade e Estado – Volume 32, Número 2, Maio/Agosto 2017.

CASTELLS, M. **Redes de Indignação e Esperança**: movimentos sociais na era da Internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

MITCHELSTEIN, E; BOCZKOWSKI P.J. Juventud, estatus y conexiones. **Explicación del consumo incidental de noticias en redes sociales.** Revista Mexicana de Opinión Pública enero-junio de 2018. pp. 131-145

OTTONICAR, S.L.C *et al*. IX Encontro Ibérico EDICIC (Barcelona, entre 9 e 11 de julho de 2019).

SAMPAIO *et al*. **A construção do campo de internet e política:análise dos artigos brasileiros apresentados entre 2000 e 2014**. Revista Brasileira de Ciência Política, no 21. Brasília, setembro - dezembro de 2016, pp 285-320.

SANTANA, R.S. **Participação política *online* e *offline* nas eleições presidenciais de 2014 em Salvador.** Intercom – RBCC. São Paulo, v.40, n.3, p.189-208, set./dez. 2017.